

O Vimaranesense

Redactor principal: Avelino de Sousa.

Os artigos da redacção do jornal não são assignados. Todo o artigo publicado com assignatura de qualquer natureza exprime a opinião particular do seu author, com a qual a redacção pode ou não concordar.

N.º 431

TERÇA-FEIRA, 12 DE FEVEREIRO DE 1867

V ANNO

Guimarães, 11 de fevereiro

Caldas de Vizella

Pelo auctor do primeiro artigo, que neste jornal se publicou acerca dos melhoramentos, que se projectam em Vizella nos foi enviado o seguinte escripto, que entregamos á consideração dos leitores.

N'uma questão momentosa, e sempre util, que se ouçam todas as opiniões, e se considerem todos os pareceres; porque, assim como da peleja nasce a victoria, assim da controversia surge a verdade, que é o fim que todos devemos ter em vista.

Das palavras sobre o documento que os dez facultativos adicionaram á representação dos vizellenses acerca dos projectados melhoramentos na sua terra; publicado no Vimaranesense de 22 de janeiro.

Longe, e bem longe de mim estava a idéa de vir agora a publico. Despida, como é, a minha phrase de pospontos e arrendados, custa-me de vez empregar as jornaes com os meus escriptos. Ninguém se livra porem d'uma aticadela do malfarico, e diga-se a verdade, aqui atica-me tambem a consciencia.

Ainda assim, não pensem que se sequer me adeja pelo espirito, o pensamento d'offensa pessoal. Respeito em geral o escriptor, mas admitto a possibilidade de se lhe poder questionar o escripto.

Ora é precisamente o caso. Abstrai dos nomes dos facultativos, que assignaram o documento, a que alludo, para me propor demonstrar que a verdade no seu escripto chegou apenas ao seu quarto-crescente. A verdade é o sol, mas permittam-me que eu a symbolise cá na lua, quando esta seja plena.

Comçam os srs. facultativos por ponderar a necessidade absoluta de melhoramentos em Vizella.

D'accordo. Depois d'algumas justas considerações, em que legitimam a pobreza da nossa chymia hydrologica, passam á questião da mudança do actual estabelecimento das Caldas de Vizella. Para este fim estabelecem o seguinte:

«Por tanto se nós demonstrarmos que a mudança dos banhos actuaes pode alterar a essencia das aguas, que os alimentam, temos demonstrado que tal mudança não pode ter logar».

Ahi começa a infelicidade da demonstração pelo principio. Depois... a boa logica revolta-se, a consciencia encommoda-se, e o grito de desaffronta é inevitavel.

Quizeramos que estabelecessem assim a sua proposição:

1.º Se nós demonstrarmos que a mudança dos banhos actuaes pode alterar a essencia das aguas, que os alimentam; e que essa alteração é bastante para comprometter sensivelmente as suas largas e uteis applicações;

2.º Se demonstrarmos que, construindo-se o estabelecimento no logar da Lameira, as aguas podem ser utilizadas na nascente; evitando-se o escrupulo a quem

3.º Se demonstrarmos que as condições de terreno—os niveis, a linha d'agua, etc., permittem a construcção do edificio juncto das nascentes;

Temos demonstrado que tal mudança não pode ter logar.

Conseguido isto, eu curvava a cabeça, e ia assignar a representação dos vizellenses.

Nem o demonstraram, nem era possível demonstrar. Ora analzem os:

1.º Não demonstraram que a mudança dos banhos actuaes pode alterar a essencia das aguas, e nem podiam demonstrar que essa alteração era bastante para comprometter sensivelmente as suas largas e uteis applicações.

Ora antes de tudo:

O que deve entender-se, no estado actual da sciencia, por alteração das aguas mineraes na sua essencia? Será a alteração da sua constituição chymica? Será a alteração da sua thermalidade?

Não é uma, nem a outra cousa; pelo menos (salvo o eu depressa) quando esta alteração chymico-physisca se acha á quem de certo limite.

Não são da mesma opinião os oppositores ao projecto do sr. Dejanio. Pois deviam ser mais escrupulosos. Concluir que d'uma pequena alteração chymica, ou d'uma perda insignificante de temperatura, se altera d'uma maneira assustadora a essencia d'uma agua mineral!... nada, não senhores. Nem tem por si a verdade da theoria, nem a logica dos factos.

Ora supponhamos, por um pouco, que vingam em Hydrologia, como eu o creio a moderna revolução de Scoutetten. Ahi vemos o fluido electrico representando o principal papel na actividade das aguas mineraes. Esta actividade é-lhes communicada pela electricidade desenvolvida em consequencia das innumeras composições e decomposições chymicas que se operam nas profundidades da terra, e no seu tracto até ao ponto d'emergencia. Resulta d'aqui que qualquer operação chymica elemental, que se effectue nas aguas, ao contacto com o ar atmospherico, ou nem altera sequer de leve a sua essencia, ou contribue para assegurar a sua actividade, desenvolvendo nova quantidade de fluido. Digo—operação chymica elemental, — porque tambem reconheço nas aguas uma acção medicamentosa, resultado da sua composição chymica, quando esta attinge certo grau de importancia; por isso tambem não quero que as aguas cheguem a estragar-se, decompondo-se.

Ahi tem pois os meus leitores que as mesmas palavras, que na opinião dos srs. facultativos significam—alteração das aguas mineraes — podem significar na theoria nascente de Scoutetten, theoria philosophica, que hoje tem já muitos seguidores—ou nada ou conservação da sua actividade.

E de que resulta esta singular contradicção apparente?

De se illudirem, pertendendo demonstrar a alteração intima d'uma agua mineral, attendendo apenas a uma mudança insignificante na sua composição chymica, ou na sua temperatura.

E eu penso que a actividade, a essencia das aguas mineraes não está invariavelmente ligada á sua mineralisação e thermalidade, por milhares de razões

ro, alem de muitas outras. A analyse das suas aguas miraculosas tem sido mil vezes repetida, e para que? Para encher e enriquecer os livros de hydrologia, e em paralisar as almas com a agua ordinária. As nossas do Gerez estão no mesmo caso. E estas ainda a temperatura as favorece, mas eu poderia mostrar aos meus leitores algumas aguas mineraes, e ricas aguas, taes como as d'Evian, que são frias e em mineralisação se approximam da agua distillada.

Penso-o assim porque vejo em um kilogramma de pão trigo mais chlorureto de sodio, phosphatos e silicatos de soda, de cal, e até arsenico, etc., do que em muitos litros das aguas mineraes de mais nomçada.

Penso-o assim porque vejo as aguas sulphurosas de Eaux-Bonnes, umas das mais frequentadas da France, ser das mais pobres em sulphureto.

Penso-o assim porque vejo as aguas quentes (112.º F) de Aix-en-Savoie (e não fallo nas de Vizella á falta de estatisticas), curarem grande numero de doenças, curadas tambem pelas sulphatadas, calcicas frias; e o que é mais notavel é que n'este numero estão comprehendidas as doenças ligadas a diathese psorica, para as quaes se tem julgado especificas as aguas sulphurosas.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas quentes de Plombiers, as temperadas de Mondorff e as frias de Contrexville e Vittel, curarem perfeitamente os rheumatismos.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

doentes a influencia benéfica d'esta lactescencia, d'esta decomposição da agua.

Então a agua corrompeu-se ou recuperou actividade?

É que houve uma alteração na sua constituição chymica, que não excedeu certo limite, de modo que a sua essencia, a sua actividade, persistiu, e quicá lucrou.

É que ha um limite d'alteração material, para alem do qual—só para alem—a essencia da agua começa a degenerar.

Vamos agora á presumida alteração resultante da perda de temperatura pelo conducção da agua em tubos.

«Quem nos diz—lê-se no documento—que essa pequena quantidade de calorico assim perdido ou adicionado artificialmente, não será uma causa perturbadora que altere ou modifique profundamente as propriedades medicinas de tão preciosas aguas? Fez-se já alguma experiencia n'este sentido?»

Fez.—Fel-as Dupasquier nas aguas sulphurosas frias d'Allevard, provando que estas aguas podem ser aquecidas pelo contacto do ar, sem perda sensivel na sua composição. Provam que a sua essencia não é realmente alterada, os creditos do estabelecimento thermal d'aquella localidade, onde as aguas são aquecidas por meio do vapor d'agua commun.

Fez.—Fel-as Jules François, provando que as aguas sulphurosas podem ser resfriadas sem perda alguma do seu principio sulphureo. Provam que a sua essencia não é realmente alterada os creditos dos estabelecimentos d'Amélie-les-bains, de Bagnères de Luchon, e muitos outros, em que as aguas são resfriadas pelo processo d'aquelle engenheiro de minas.

Mas o escrupulo de que as aguas degenerem, perdendo dous ou tres graus de temperatura, tem outra resposta que eu recambio em pergunta: qual será a efficacia d'um banho tomado no tanque das pipas, que eleva o thermometro de Fahrenheit a 140º, ou no deposito dos banhos Romano e S. Miguel, que o eleva a 150º?

A resposta é simples: ou tirar a pelle a um vivo, ou... que sei eu? fazer pernear um morto!

É necessario pois concordarmos, sem replica admissivel, que é preciso deixar arrefecer as aguas de Vizella, arrefecel-as até artificialmente, para as poder aproveitar para o estabelecimento, seja elle collocado onde quer que for.

Dizem, n'outra parte, os srs. facultativos: «E com effeito no estabelecimento actual todos os banhos são cobertos, e muitos d'elles com especialidades therapeuticas de nui subido valor; mudado porém que elle seja tudo não ficaria descoberto».

Reparem bem os leitores a este respeito, e tenham a consciencia de me acompanhar a Vizella.

Aqui temo o banho Lameira. A sua agua é a que escôa do Contra-Forte. A alteração chymica que ella tem experimentado, no seu transporte d'um para o outro banho, é consideravel, em consequencia das baldeações a que está sujeita no Contra-Forte e nos tubos de conducção onde o ar, poderosa causa de composição, penetra largamente. Em temperatura tem havido uma perda de 22º F.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

Penso-o assim porque vejo as aguas de Karlsbad e as de Bourbole, ambas mineralizadas igualmente pelo sulphato, bicarbonato e chlorureto de sodio, gozarem de propriedades inteiramente oppostas: as primeiras são especificamente indicadas contra a diathese escrofulosa; as segundas não tem poder algum contra semelhante diathese.

pé do tanque das pipas, em tubos onde o ar penetra na sua maior parte.

Em temperatura ha uma perda de 46° F.

Alli têm o banho Meia-Lua.

Recebe as aguas d'uma nascente, que está defronte do Romano, as quaes vão para elle, em cima de lodo e areia, dentro d'um largo cano de pedras. Perdem em temperatura 17° F.

Do lado d'acólá está o banho Moreira, o Quarto-Crescente, o Lua-Nova, que estão no mesmo caso:—as aguas, que os alimentam, percorrem um trajecto d'alguns metros, em canos de pedras que parecem... canos de despejo.

Vamos agora ver o Provedor.

Parte da agua que este banho recebia, antes dos trabalhos ultimos do sr. Dejanete, era alguma que trasbordava do banho Grande por um pequeno deposito que estava ao lado d'este banho; a outra parte vinha do passeio, onde se misturava, em um enorme cano, com a agua que filtrava do regato proximo da Portella. Aqui a alteração chymica da agua, e a da temperatura, era por certo consideravel.

O banho Humanidade achava-se nas mesmas condições.

Agora vice-versa. Alli está o banho Grande. Recebe as aguas do fundo, onde ellas nascem, mas não pôde ser aconselhado, em pleno verão, para d'outra alguma, porque mede uma temperatura de 133° F; é apenas aproveitada a sua agua para emborações.

Aqui está ao pé o tanque das Pipas. As suas aguas nascem tambem no fundo, mas não são aproveitadas na nascente. São conduzidas para casa dos proprietarios, onde se preparam banhos em banheiras a quem repugna os banhos em commun, e requer uma pouca de limpeza. Aqui não se evita tambem o contacto do ar; e a perda de temperatura é ás vezes de 60°, porque, tendo a agua na nascente 150°, o banhista pôde requisitar um banho de 90°.

Podemos d'aquí já concluir, sem ir mais longe, com certeza mathematica, que as aguas de Vizella, como todas as sulphurosas do nosso paiz, estão actualmente sugeitas a todas as causas d'alteração na sua composição chymica, e na sua thermalidade.

É assim como os srs. facultativos as conhecem... e é o que lhes fica depois desconhecido... não vejo quo mais seja.

Agora duas perguntas:

Ha alguém que desconheça as milharas de doenças, que têm curado as aguas miraculosas e de «muito subido valor» d'aquelle torrão abençoado? Ha alguém que não tenha visto sabirem d'alli paraliticos, rheumaticos, escrufulosos, chloroticos, d'arthrosos, n'uma palavra, enfermos curados de padecimentos, bendizendo com lagrimas de reconhecimento aquelle domo do ceo que lhes restituiu a saude, perdida ás vezes ha tantos annos?

Ninguem o negará.

Admittamos agora a hypothese, como o querem os srs. facultativos, que uma pequena alteração na constituição chymica e na temperatura d'uma agua mineral, só influir consideravelmente nas suas virtudes therapeuticas.

Esta hypothese conduz-me naturalmente a acreditar que Aetius Aristides tinha muita razão, quando disse que a Fonte d'Esculapio em Pergamo restituira a palavra a um mudo, e que jámais adoececeria quem bebesse das suas aguas! Conduz-me a acreditar que a herua da serpente de Giacomini se transformará em agua mineral, porque certamente as aguas de Vizella, se a sciencia consegue obstar-lhes as suas actuaes e multiplicadas alterações materiaes, assumem a si um poder capaz de dar a vida a um cadaver!

Nem eu posso concluir outra coisa, vendo, em Vizella, tantas, e tam variadas curas, ao lado de tantas, e tam variadas alterações!

Do contrario é necessario que nos convençamos de que pequenas modificações na composição e thermalidade das aguas nada altera, ou altera insignificante mente as suas virtudes medicinas. Logo

ao longe, em tubos, as aguas mineraes, sem perda sensivel no seu grau de calor, e nos seus principios constituintes—ainda assim, não havia motivo de receiar, podia até haver a certeza de que se não compromettiam muito as suas largas e uteis applicações.

Ainda assim, a sciencia possui meios decisivos para obstar a tal ponto as alterações chymicas, que as aguas mineraes possam soffrer, desde o seu ponto d'emergencia até aos logares do seu emprego, que o mais pequeno esrupulo que reste em algum espirito, só pôde ser classificad—trina, empecilho.

Para que havemos nós, sempre arrastados na via da civilisação, phantasiar hypothesees, receiar, d'um modo assustador, uma pequena precipitação de saos para aquí, uma perda insignificante de temperatura para acolá, quando vemos lá fóra, em paizes bem civilizados, bellos e acreditados estabelecimentos thermaes, em que a hydrologia tem vencido todas as dificuldades?—É temer, empecilhar.

Os leitores talvez não tenham conhecimento do estabelecimento militar d'Amélie-les-bains, nos Pyreneos Orientaes. Se lhes não custa, venham comigo lá. Como veem, as suas aguas são sulphurosas, facilmente se decompõem pelo seu contacto com o ar, e medem uma temperatura entre 69 e 160° F. Querem ver a que distancia das nascentes ellas se acha construido? A 680 metros! Os tubos de condução tem 600 metros de comprimento! Uns conduzem a agua na sua temperatura inicial, outros a agua resfriada, porque assim se entendeu conveniente. Os primeiros são de pinho, por dentro dos quaes se fez passar antecedientemente uma solução de muriato de zinco, e depois cimento liquido. Os outros—os tubos de resfriamento—são de chumbo, e seguem parallelamente, na distancia de 300 metros, ribeiros d'agua fria, com a qual se equilibram em temperatura. A agua enche completamente os tubos, e chega ao estabelecimento em um estado de perfeita integridade.

Subamos agora os Altos-Pyreneos. Ali têm Cautelets. As nascentes de Cezar e dos Espagnols, que vem alimentar o estabelecimento thermal, estão a 290 metros d'aquí. As aguas são sulphurosas, facilmente alteraveis na sua constituição chymica. Adoptou-se um systema de tubos, que dá em resultado chegarem as aguas ao estabelecimento com perda de 0,4 por % em sulphuração, e 1,5 em temperatura, podendo contud) reduzir-se esta ultima perda a um millesimo de grau e ntigrado por cada metro!

Transportemo-nos agora á mais importante estação thermal dos Pyreneos, Acólá t-em Luchon. As suas aguas, na maior parte são sulphurosas quentes; querem saber d'onde ellas veem?—D'uma extensão de 1000 metros, e mais ainda, em galerias subterraneas, cavadas no interior d'uma rocha de grauwackes, schistos micaceos e silicosos!—E n'uma distancia tamanha não chegarão ao estabelecimento como a agua da fonte? Não. Pelo contrario chegam perfeitamente conservadas.

É que a sciencia hydrologica tem progredido muito. É que Jules François, distincto engenheiro de minas, de mãos dadas com o medico, o chymico e o architecto, conseguiu resolver cabalmente o problema do—amenagement—das aguas mineraes, isto é, o problema de lhes assegurar a integridade, a conservação e o uso racional desde o seu ponto d'emergencia até aos logares do seu emprego.

E—notem-no bem os meus leitores—não foi só o reagente e o thermometro que tranquilizou Jules François. O valor medico das aguas, nas artificiaes condições em que as deixava, foi-lhe tambem firmado na consciencia pela não interrupção dos seus milagres.

Ainda alguém terá receio de conduzir em tubos as aguas de Vizella? Ainda alguém terá receio de as levar a 300 metros (que é precisamente a distancia da bica da Lameira aos depositos do projec-

phurosas a 290, a 680, a 1000 metros para acreditadissimos estabelecimentos?

Responda a consciencia.

2.º Não demonstraram, nem tentaram demonstrar que, construindo-se o estabelecimento no logar da Lameira, as aguas podem ser aproveitadas na nascente.

Supponhamos, por um instante, que a sciencia demonstrava a necessidade e a possibilidade de se construir o estabelecimento thermal no logar da Lameira, com o fim de aproveitar, a rigor, a mineralisação e temperatura iniciaes da agua nos pontos de emergência, como o mostram querer os srs. facultativos.

Resulta d'esta hypothese que era necessario construir largas piscinas sobre as nascentes, uma aquí, outra acolá, fazendo desaparecer as casas da Lameira, despresando para banhos 19:996 litros de agua que fornece em 24 horas a Bomba-forte, 17:225 que fornece o deposito dos banhos S. Miguel e Romano, 28:800 que produz a bica da Lameira e 80:314 que dá o banho Grande. Effectivamente a temperatura d'estas nascentes, achando-se comprehendida entre 132° e 150° F, torna-se realmente insupportavel, e apenas poderia ser aproveitada a agua para «douches».

Era um estabelecimento para algumas duzias de pessoas, a recordar o principio do seculo XVII, em que os banhos de piscina e os banhos de familia nem sequer deixavam phantasiar a banheira simples de hoje, ou o banho de gabinete.

Ora como não pode admitir-se a realisação de semelhante idéa, vejo-me obrigado a concluir que o estabelecimento não pode deixar de ficar distante das nascentes; se proximo das da Lameira, longe das do Medico, do campo do Abbade, etc. logo a agua não pode ser utilizada nas nascentes. Logo precisa de ser conduzida em tubos a uma distancia maior ou menor (o que é indifferente), e circular dentro do estabelecimento. Logo não se evitaria o receio (a quem o tivesse) de que algumas incrustações, algumas alterações, e tudo o que quizerem, fossem obstaculo á circulação da agua em tubos, e á conservação da sua actividade—coisas aliás insignificantisimas, e que a sciencia actual reduz a um minimum escrupuloso, tanto para 10, 100, como para 1000 e mais metros ainda.

3.º Não demonstraram que as condições de terreno permittem a const ução do edificio junto das nascentes.

Neste ponto nem sequer tocaram de leve os oppositores ao projecto, a não ser aquella singular pergunta: «Como é que se diz—as nascentes são abundantes, fornecem agua para tantos banhos diarios, dão nivel para tal sitio, etc., logo a mudança projectada pôde levar-se a effecto?»

Diz-se isto, sim senhores, atende-se a isto só, e querem saber a razão porque? Porque Jules François, Lomet e Moisset, além de outros, ensinam ao engenheiro a captagem das aguas mineraes no seu ponto d'emergencia; ensinam a restrial-as ou a conservar-lhes a temperatura; ensinam a conduzi-las ao longe em tubos sem o contacto do ar; ensinam a subtrahil-as a este contacto nos reservatorios, substituinto-as pelo gazozote, procedente d'um gazometro, á medida que a agua corre d'elles para as banheiras; ensinam n'uma palavra ao engenheiro a emprehender todos os trabalhos n'este genero, sem que a mão do homem vá destruir a obra da natureza».

Eu vou apresentar aqui aos leitores alguns calculos exactos, que constam dos trabalhos do sr. Dejanete:

O debito da nascente da bica da Lameira na sua maior profundidade (3^m, 77 abaixo do nivel do passeio, attinge 28:800 litros em 24 horas; o da bica da mesma nascente, que está mais acima 1^m, 48, é apenas 12:285 litros!

O debito da nascente do tanque das Pipas sóbe a 18:800 litros em 24 horas, ao passo que a 1^m, 30 acima não é senão de 7200 litros!

E assim a respeito de todas as demais nascentes.

Ora havendo necessidade absoluta de

tos, que o pavimento das banheiras precisa ficar 5^m, 57 mais abaixo do que o nivel do passeio, 4^m, 162 mais abaixo que o ribeiro da Portella, e 2^m, 785 que o ribeiro de Passos. As aguas d'estes ribeiros filtrariam constantemente para o estabelecimento, o qual ficaria enterrado a tal ponto, que uma cheia como a de junho de 1864 cobriria o pavimento com 6^m, 57 e os encanamentos com 7^m d'agua. No local escolhido pelo sr. Dejanete, distante precisamente 300 metros da Lameira, desapparecem todos estes inconvenientes.

Foi, em parte, para garantir a segurança das vidas, que podiam desaparecer pela repetição de semelhante acontecimento, que a camara de Guimarães julgou dever entender-se primeiro com a hydraulica e a engenharia civil. Seguiria depois, se necessario fosse, a medicina chymica e a archytectura.

A respeito dos gigantes da antiguidade achei graça ao que disse a este respeito um amigo meu.

Annibal atravessa os Alpes, levando consigo um sem numero de barricas de vinagre para dissolver as pedras com o fim de abrir uma estrada para a passagem do seu exercito. Os pygmeus modernos foram os Alpes.

Os gigantes romanos atravessam o mediterraneo, e vão em barcos de remos atacar Carthago. Os pygmeus modernos vão atacar os chins em barcos a vapor.

Os gigantes romanos descobrem e vencem a Gallia, a Inglaterra, etc. Os pygmeus modernos descobrem e vencem as Indias, a America, a Oceania, e fazem viagens de circumvolução.

Os gigantes romanos empregam as catapultas. Os pygmeus modernos a polvora e as armas de agulha.

Por terra os gigantes romanos (possuidores de botas de 7 legoas) viajam pedestremente. Os pygmeus modernos inventam caminhos de ferro, e um bicho chamado locomotiva, que fazem percorrer sem cansaço uma distancia de 10 e mais legoas por hora.

Enfim os pygmeus modernos servem-se de fortalezas fluctuantes, da telegraphia electrica, do vapor, do gaz; fazem do sol um pintor, ligam o mar vermelho com o mediterraneo, obrigam os metaes a submeter-se a todos os seus caprichos, decompõem nos seus elementos um sem numero de materias, descobrem que o ar, a agua, o lume, a terra não são corpos simples... falta-lhes descobrir o que? O meio de viver eternamente.

Vizella, —30—1—67.

Antonio Ignacio Pereira de Freitas.

Boletim parlamentar

Depois da approvação da famosa reforma da secretaria dos estrangeiros que vai augmentar a despeza n'uma quantia superior a 130 contos, apresentou o sr. ministro da fazenda na sessão de 8 o relatório da fazenda acompanhado de diferentes propostas para o augmento de tributos que noutro logar mencionaremos.

Nesta secção verificaram-se as interpellações do sr. Lobo d'Avila a respeito do negocio do Ultramar, e pelo sr. ministro dos estrangeiros foram mandadas para a meza duas propostas—approvando a convenção litteraria e a convenção consular com a Franca.

Foi approvado um projecto de lei relativo á camara municipal de Moura e entrou em discussão o projecto que autorisava a despeza de oitenta contos feita pelo ministerio dos estrangeiros, que foi approvado na sessão seguinte depois de falar sobre este assumpto o sr. Carlos Bento.

Nesta sessão entrou em discussão a proposta que concede ás camaras municipaes, hospitales e confrarias a facultade de estabelecer bancos agricolas e commerciaes—fallando em sentido favoravel os srs. Fradesso e Dias Ferreira apresentando o primeiro apenas algumas propostas, tendentes a tornar mais perfeita a lei.

cião mandou para a mesa uma representação da camara municipal de Vianna contra a supressão do districto, declarando s. exc.^a por esta occasião que não podia approvar algumas disposições incluídas na reforma administrativa.

NOTICIARIO

Tributos e mais tributos.—Chegou finalmente a rede varredoura, com que o governo, que *felizmente* nos rege, não deixa nem o mais *safado* ceitil na algeibra dos contribuintes!

Dentro em pouco nem as folhas de couve serão isentas do fisco!

Depois da approvação da escandalosa reforma da secretaria dos estrangeiros, que augmentou a despesa n'uma quantia superior a TRESSENTOS E VINTE CINCO MIL CRUSADOS; (attendam os contribuintes) depois das *manobras* de Tancos, em que se gastou UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL CRUSADOS, depois de paradas ostentosas, e embaixadas em que se tem gasto rios de dinheiro, e outros desperdícios e superfluidades, estava claro que o governo havia de exigir dos povos novos e peçados tributos para pagar estes preparam! Aonde irá isto parar?!

Hontem excessivos augmentos de despesa. Hoje novos tributos sem se cortar por todas as despesas inúteis e superfluas!

Isto è intoleravel.

Ora ouçam:

Manda o governo que o imposto de viação na contribuição predial, prssol, industrial e registro seja elevado a 40 por cento!

Manda augmentar *cincoenta* por cento na decima de juros!

Manda augmentar mais *vinte* por cento nos direitos de mercê.

Cincoenta por cento nas menores taxas de sello.

Por cada kilo d'arroz—10 rs. de contribuição.

Na carne—vinte rs. em kilo.

Vinho—dez rs. em litro.

No azeite—15 rs. em litro.

Aguardente, licôr, cerveja, vinagre e oleos tambem contribuem.

Emfim todos os novos tributos importam em 2:345:811\$207 rs.—dois mil trescentos e quarenta e cinco contos oitocentos e onze mil e duzentos e sete rs.!

È uma rede d'arrastar!

Para dourar esta *pituta* promette o governo oitocentos contos de economias, mas logo em seguida propõe a criação de *novos* *escrivães* de fazenda, o que junto ao excesso de despesa que foi approvada para a secretaria dos estrangeiros reduz os oitocentos contos a pouco mais de zero!

Edará a camara electiva o seu voto a favor desta extorsão á bolsa dos contribuintes?!

Emprestimo.—Le-se no *Jornal do Commercio* que o governo está em ajuste com uma casa bancaria ingleza para a realização dum novo emprestimo!

Venha, que se lancem mais tributos. Tirem-nos a pelle e depois entreguem-nos ao *fiel aliado* Nanyaz!

Irritação em Vianna.—Dizem os jornaes de Vianna que è grande a irritação popular contra o governo n'aquelle cidade.

Diz o *Vianense* que se não se acalma a excitação a ordem publica pode perigar.

Os desperdícios do ministerio e os novos tributos *esfolladores* levam-nos de certo ainda a uma Maria da Fonte!

Isto não tem geito.

Nesta cidade tambem a opinião publica está geralmente indisposta contra o augmento de tributos e a marcha governativa.

Deus salve o paiz.

Policia civil.—Alem da guarda civil apresentou o governo ás camaras um projecto para a criação dum corpo de policia em Lisboa e Porto, que será distribuido em tantas divisões policiaes, quantos forem os bairros.

dras que forem necessarias e cada esquadra em secções.

O numero dos guardas será de 250 em Lisboa, e 130 no Porto.

Haverá um commissario *geral* a que pertence a direcção geral do corpo e que terá de ordenado 700\$000 rs.

Cada divisão terá um commissario especial com o ordenado de 500\$000 rs.

Os chefes de esquadras 600 rs. diarios.

Os cabos de secção 500 rs.

Os simples guardas 400 rs.

Nas outras guardas dos districtos do reino haverá tambem corpos de policia civil, cujo numero, vencimento e ordem de serviço será fixado em regulamento respectivo, sendo a despesa obrigatoria dos districtos.

Guardas campestres.—Pelo projecto de policia civil são creados em todos os municipios do reino, excepto Lisboa, guardas campestres.

A nomeação e a despesa fica por conta e è obrigatoria das camaras municipaes.

O numero e vencimento será fixado nos regulamentos especiaes.

Para ser guarda campestre è necessario não ter menos de 22 annos nem mais de 40: bom comportamento, saber ler e escrever e ser affiançado.

O povo muito tem que pagar!

Reforma administrativa.—O projecto da reforma administrativa apresentado ultimamente pelo sr. Martens Ferrão a par d'algumas disposições accitaveis tem outras intoleraveis e anti-liberaes.

Em dous dos artigos nega-se ás camaras e concelhos municipaes o direito de petição, o que è uma disposição iniqua e inconstitucional.

Esta doutrina ressent-se d'alliança com o sr. conde de Thomar.

A supressão dos impostos municipaes que passam a ser cobrados com as contribuições geraes do estado, tambem ha de resultar em maior prejuizo para os municipios e gravame para o povo:—porque o tributo hade ser mais pesado.

A disposição que determina que: «nenhuma resolução ou deliberação municipal, de que resulte encargo para o municipio poderá ser executada sem annuencio expressa do administrador do concelho», è absurda e vexatoria para as camaras.

Pois para qualquer camara rua, ou outra coisa que onere o cofre municipal hade a camara pedir licença ao administrador do concelho, ou ao governador civil quando aquelle não lha der?

Aonde está aqui a *descentralização* que prometteram?

A nomeação dos regedores... aliás *administradores* de parochia feita pelo governo tambem não è *descentralização*!

A *exclusão* dos *parochiaes* da presidencia dos *conselhos parochiaes*, que vem substituir as juntas parochiaes, tambem è uma desconsideração injustificavel para com o clero.

È impossivel pois que o projecto possa ser approvado tal, como está.

Guarda civil.—Publicou o *Diario* o projecto da guarda civil apresentado ás camaras pelo sr. ministro do reino.

A força total das praças não excederá a 3:089, das quaes 650 pertencerão á cavallaria, e 2:439 á infantaria.

Os officiaes, que são tirados do exercito perceberão o soldo respectivo á sua patente e uma gratificação, a qual será mensalmente de noventa mil réis para o commandante—para o chefe destado maior sendo coronel 40\$, e tenente coronel ou major 25\$, para o ajudante d'ordem do commandante, sendo capitão 20\$, e sem tenente ou alferes 10\$, para o coronel 4\$, para o tenente coronel e major 25\$, para o capitão 20\$, para o tenente 10\$, para o alferes 5\$, para o ajudante 15\$, para o *região* mor 20\$, e para o ajudante 10\$.

O soldado de cavallaria vencerá réis 500 diarios, e o de infantaria 400 réis.

A força das praças pret preenche-se por alistamento voluntario preferindo-se as que tiverem completa o serviço no exercito e as da reserva.

A guarda municipal do Porto e Lis-

Os quartéis nos concelhos ficam a cargo das municipalidades, constituindo despezas obrigatorias, e nos districtos exceptuando Lisboa e Porto serão preparados e conservados á custa dos respectivos districtos.

Naturaes consequencas.—Pela approvação da reforma da secretaria dos estrangeiros, diz o *Jornal de Lisboa* que a nação ficou onerada com um encargo annual superior a 600 contos! e isto para salvar o estado financeiro dos amigos particulares do governo.

A camara auctorisou o governo, 1.º a organizar missões diplomaticas e consulares onde e como quizesse gastando até á somma de 362 contos.

2.º A propor na lei annual da despesa os meios necessarios para cobrir as despezas de *representação* dos diversos funcionarios e para satisfazer ás despezas de expedientes e *ajudas de custo*.

3.º A collocar na disponibilidade e a aposentar os empregados que o ministro pertender.

Ora façam agora a conta a tudo isto e veja o povo aonde este ministerio nos leva!

Desordem.—Sabbado proximo da meia noite, ouviram-se no terreiro do Cano altas vozes de soccorro no meio do estourar de grande pancadaria.

Atrahidos pelo motim acudiram alguns transeuntes, n as mãos de quem cahiu um dos desordeiros, escapando-se-lhe pouco depois.

Da parte da policia não houve o menor accordo, nem nos consta tambem que apparecesse algum querelante, o que indica que isto por aqui está tudo cahindo na doutrina de Talião—dente por dente.

O mundo marcha...

Bilhetes.—A empresa que tomou o theatro desta cidade para os bailes de de mascarar do proximo carnaval, faz publico que os bilhetes estão á venda para os srs. accionistas desde hoje 12 até amanhã, 13, e d'ahi pordiante para o publico, em casa do sr. José da Silva Guimaraes, praça do Toural.

Modas.—O ultimo numero da *Mode Illustrée* nota a incrível variedade nos adornos das damas e as formas caprichosas dos vestidos de trazer por cima que perderam o corpo e se transformaram em tunicas. Todos os vestidos são duplos; e ainda decresce a saia longa ou curta; e ainda decresce a saia de seda, indispensavel, quando o vestido inferior è de tulle escomilha ou tarlatana, supprime-se essa saia quando a combinação è em sentido contrario; quando o vestido de baixo è de setim, tafetá ou outro tecido claro e leve. O vestido de baixo è sempre guarnecido num espaço de cerca de 20 centimetros, e essa guarnição è um pouco em relevo, enquanto que os ornatos da tunica são geralmente chatos. A guarnição do vestido inferior compõe-se de rufos de tulle, escomilha ou gaze, se o vestido è de tecido compacto, de rufos do mesmo estofado do vestido inferior se este è de tecido leve. Os figurinos do mesmo jornal offerecem-nos um encantador vestido de baile e um elegante vestuario de passeio. 1.º vestido de baile para joven solteira: tres saias de tarlatana branca com largas recortes cada uma, no bordo de cada saia se acha uma banda de tarlatana cor de rosa, seguindo os contornos dos recortes e reproduzindo-os do lado que lhes è opposto.

No bordo de cada saia uma ruche de tarlatana cor de rosa e branca. Corpo recortado no bordo superior, guarnecido com as saias e completado por uma banda de musselina branca em pregas. Mangas muito curtas de musselina como a outra e mangas muito largas continuando o vestido, guarnecidas como as saias, lançadas para traz. Larga banda prendendo aos lados da cintura e atada atraz com um laço não apertado. Coroa de pequenas margaridas brancas e vermelhas. 2.º vestido de passeio de tafetá azul celeste, tendo na borda um estreito folho ás pregas, e sendo ornado de grandes arabescos de veludo preto, tendo nos bordos uma fileira de contas brancas. Corpo affogado e mangas estreitas, enfiadas em todo o corpo.

3.º vestido de passeio de tafetá azul celeste, tendo nos bordos uma fileira de contas brancas. Corpo affogado e mangas estreitas, enfiadas em todo o corpo.

duma fileira de botões de veludo preto. Vestido de cima, curto, de veludo inglez, inteiramente chato, com bordos recortados, amanhados de cada lado de diante por um botão de passamanteria. Paletot direito semelhante ao vestido, com largas mangas á jui: (?) forradas de tafetá azul celeste. Chapeliho de veludo preto, com pluma branca. (D. de Noticias)

KALENDARIO

Febrereiro

12—Terc.—S. Eulalia, V. M.

13—Quart.—S. Gregorio, M. S. Catharina de Ricci, V.

14—Quint.—S. Valentim.

EXTERIOR

TELEGRAMMAS

Florença 7—A commissão não decidiu dar parecer contrario ao projecto de lei de Scilialoja.

Londres 7—O banco de Inglaterra reduziu a taxa do seu desconto a 3 por cento.

Pesth 7—A convite do imperador Mr. Deak foi a Vienna.

Madrid 9—A «Gazeta de Madrid» publica a installação da escola de agricultura.

Athenas 8—A camara dos deputados votou a reorganisação do exercito.

NO dia 24 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na casa do despacho da Sancta Casa da Misericordia d'esta cidade, tem d'arrematar-se a quem por menos o fizer—o fornecimento do pão trigo para o hospital geral da dita Sancta Casa da Misericordia; da carne de vacca para o dito hospital; e para o hospital dos Entrevados; do pão de broa para os mesmos hospitaes, e para os presos das cadeias d'esta cidade; do caldo para os mesmos presos, a feitura de barbas e corte de cabellos aos enfermos do sobredito hospital geral, aos entrevados e aos fallecidos, e os concertos ordinarios da agua que vem aos tanques dos preditos hospitaes, tudo isto por tempo d'um anno, que começa no 1.º de julho d'este anno e tinda em 30 de junho de 1868, e tambem ha-de arrematar-se, a quem mais der, os foros e censos que se pagam á mesma Sancta Casa da Misericordia, e que se vencem no S. Miguel d'este anno. (93)

NO dia 24 do presente mez, pelas 10 horas da manhã, na casa do despacho da Santa Casa da Misericordia desta cidade, tem de arrematar-se, a quem mais der, os rendimentos da capella de S. Lazaro na freguezia de S. Miguel de Creixomil por tempo de um anno, e a começar no dia 1.º de julho deste anno, e a findar em 30 de junho do anno proximo futuro de 1868; uma loja no terreiro da Misericordia e uma morada de casas no terreiro do S. Paio desta cidade por tempo de um anno, a começar no dia de S. Miguel de setembro deste anno e a findar na vespera de igual dia do anno de 1868; a cerea do extincto convento dos Capuchos na freguezia de S. Pedro de Azures e um terreno no logar de Santo André da freguezia de S. Miguel de Creixomil, estes por tempo de um anno, a começar no 1.º de novembro deste anno e a findar vespera de igual dia de 1868. (94)

Seraphim Gomes de Macedo, horticultor e jardineiro paysagista.

A CHA-SE nesta cidade, aonde veio excutar o jardim do exm.º sr. visconde de Santa Luzia. Incumbe se ao mesmo tempo de tirar qualquer plano de jardim, assim como de qualquer encomenda de

